

Com teimosia e dedicação!

Com teimosia e dedicação, Alexandra Adams superou a desconfiança e, aos 25 anos, está prestes a se tornar a primeira médica surdocega do Reino Unido.

Com emoção, compartilho o link que conta sua história. A leitura me inspira e alegra. Não a conheço, mas reflito sobre suas palavras ao perceber coincidências com as experiências vividas ao longo da minha formação profissional. Eu acredito firmemente que todas as pessoas surdocegas que alcançam o ensino superior têm experiências semelhantes.

Ela mostrou que sua vontade é mais forte que sua história clínica, afirma que com teimosia e dedicação supera a desconfiança. Concordo plenamente com suas palavras, para mim, Alex Garcia, o ponto principal é "superar a desconfiança". Não tenho o hábito de maquiar a realidade e, a verdade é que até hoje, quando digo que "sou uma pessoa surdocega", um tsunami de desconfiança é despejado em mim, em nós. Sim, é uma verdade dura que penetra profundamente, mas também nos leva a continuar com mais força, com mais coragem.

Para Hellen Keller e Alexandra Adams, foi assim. É também para mim e para todas as pessoas surdocegas do mundo que vão além!

Penso que a desconfiança que gira em torno das pessoas com deficiência é muito mais forte para os surdocegos que "vão além". Aos 43 anos, pergunto-me: não podemos ir mais longe? Os limites

podem estar em nosso corpo físico, mas força, teimosia e dedicação estão em nossos corações e sempre nos impulsionam a mais.

Existem pessoas que, além da surdocegueira, têm outras deficiências associadas: física, intelectual ou autismo. É claro que ter uma deficiência associada à surdocegueira é falar de uma multiplicidade que torna cada situação muito mais complexa do que se imagina. Obviamente, eu sempre percebi que aqueles de nós que têm mais do que a surdocegueira são mais excluídos.

Portanto, ao longo dos anos, comecei a defender o seguinte:

1- Pessoas surdocegas mais freqüentes:

Na prática, pessoas surdocegas de menor complexidade são mais freqüentes e visíveis; nesse grupo, há aqueles que apresentam resíduos muito funcionais e não apresentam outra deficiência associada.

2 - Pessoas surdocegas menos freqüentes:

Na prática, pessoas surdocegas de maior complexidade são menos freqüentes e invisíveis; nesse grupo, estão os surdocegos pré-simbólicos totais e os surdocegos pós-simbólicos totais, ou que possuem resíduos não funcionais, e aqueles que têm uma ou mais deficiências associadas à surdocegueira.

Nesta perspectiva, considero que Alexandra Adams é uma pessoa surdocega mais freqüente, certamente ela deve ter tido uma grande carga de teimosia e dedicação para enfrentar a desconfiança que gira ao seu redor.

Para aqueles de nós do grupo de surdocegos menos freqüentes, essa desconfiança cresce exponencialmente e nos ensinou que nossa teimosia e dedicação devem crescer proporcionalmente a ela.

Além disso, as pessoas surdocegas menos freqüentes são mais propensas ao abandono. É um risco sério que nos acompanha muito de perto, a mim, Laura Trejo, da Argentina, e a tantos outros que possuem condições adicionais à surdocegueira.

Eu precisava escrever esses detalhes porque aprendi com Foucault que "o conhecimento é o único espaço de liberdade de ser" e que "a atenção aos detalhes deve prevalecer porque os detalhes individualizam as pessoas".

A breve história da gigante Alexandra Adams, inspira e nos permite refletir. Aproveite a leitura no link:

www.telecinco.es/informativos/sociedad/alexandra-adams-medico-britanica-ciega-sorda_18_2835270161.html

Saudações! Alex Garcia - Pessoa Surdocega, com Hidrocefalia e Doença Rara.